

Ensinando Pouco



Alfred North Whitehead, nascido em Ramsgate, 15/02/1861, falecido em Cambridge, 30/12/1947, foi um filósofo e matemático britânico. É o fundador de uma escola filosófica conhecida por filosofia do processo, aplicada em diversos campos da ciência, tais como: teologia, pedagogia, física, economia, psicologia, biologia, etc. Dedicou-se à matemática, à lógica e à física. Seu primeiro grande trabalho foi *O Tratado sobre a Álgebra Universal* (1898) onde propôs a unificação da álgebra. Sua maior contribuição para a matemática é o notável *Principia Mathematica* (1910–1913). *Principia Mathematica* é considerado uma das maiores obras da matemática no século XX. Em sua obra *Magnum Opus, Processo e Realidade* (1929), fundou a filosofia do processo, a qual afirma que, "é urgente ver o mundo como uma rede de processos interdependentes da qual fazemos parte, e todas as nossas escolhas e nossas ações têm consequências onde vivemos". Isso é basicamente o Sexto Princípio Hermético – *Causa e Efeito*. Quem me conhece proximamente, sabendo da minha formação em matemática, pode está especulando no momento, porque estou citando Whitehead.

As infinitas opções de pesquisa de hoje, mascaram a dura realidade de que só se aprende por repetição. Seja gramática, matemática, filosofia, inglês, música ou moral, o aprendizado é função direta do tempo dedicado a praticar. Sem repetição, o que existe é a ilusão de ter-se aprendido. Entender é diferente de aprender. Então, se assim for, e, crendo bastante nisso, afirmo: se existem coisas demais para aprender, ainda que, por mais importante que possam ser, o tempo será escalonado para cada uma, e, conseqüentemente, será insuficiente para o real aprendizado de tudo que se propõe estudar. Portanto, o maior inimigo de quem se propõe a ensinar, seja por pessoa física ou jurídica, é a grande quantidade de coisas que se tenta transmitir num intervalo sempre insuficiente para aprender. Entender algo leva inevitavelmente à ilusória satisfação de ter aprendido e, por consequência, também, à inevitável frustração quando não entendemos. O pior disso é o desânimo, causado pela grande quantidade de coisas que nos impõem aprender, mesmo que veladamente, sobretudo, hoje, com tantos tentando ensinar ou catequisar a todos, via whatsapp, e-mail, facebook e mais.

Quem nunca participou ou participa de grupos whatsapp onde tem sempre um membro querendo ensinar a doutrina espírita? Ou as alegorias das escritas bíblicas? Ou as lições das citações de grandes pensadores da história? O problema com tudo isso, é que, se passa para o próximo ensinamento sem haver aprendido o anterior. Se o ensino é executado nessa pressa, não se aprende sequer a gostar do tema, aspecto fundamental para o aprendizado de qualquer coisa. Para se gostar de algo, no campo do aprendizado, é preciso que haja tempo.

Assim, "Não importa tanto o que ensinar, mas que seja sempre com profundidade" (Whitehead, *Magnum Opus, Processo e Realidade*, 1929). É isso! Concluo que para aprender muito é preciso ensinar pouco.